

CERTIFICAÇÃO



FORPRON



O ato de certificar diz respeito à validação do adestramento de uma tropa com base em parâmetros previamente definidos, o que demanda a utilização de recursos do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro, bem como o apoio de um Centro de Adestramento. Alinhado com esse conceito e em conformidade com as diretrizes do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON), a fase de certificação do GUEs – 9ª BdaInf Mtz abarcou as simulações construtiva, virtual e viva, todas dentro de um mesmo tema tático coerente com as missões da base doutrinária desta Grande Unidade de história e ação, a Operação ENCORE.

Nesse sentido, as capacidades táticas e técnicas das tropas do GUEs – 9ª Inf Mtz foram avaliadas para fins de SISPRON, contando com o apoio de modernos meios do Centro de Adestramento - Leste (CA - LESTE). Cabe ressaltar, ainda, que os meios de simulação trouxeram maior grau de realismo para o adestramento, concorrendo para fortalecer o treinamento individual e para a manutenção de excelentes padrões de desempenho coletivo no ambi-

to das frações. Ademais, as análises pós-ação serviram tanto para ratificar os acertos como para apontar oportunidades de melhoria, o que denota o emprego de metodologia para beneficiar a aprendizagem e a retenção de conhecimento técnico-profissional por parte dos integrantes da FORPRON FT DE GUERRA.



Instrução do Comando de Operações Especiais



Operação Tártaro Negro



Operação Punho de Aço



FT DE GUERRA

As características da 9ª Bda Inf Mtz tornam a constituição da FT De Guerra única no SISPRON. No ciclo de prontidão de 2022, a FT De Guerra é comandada pelo 57º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola), o Regimento Escola de Infantaria, e é integrada por uma Subunidade de Infantaria

Mecanizada do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola); duas subunidades de Infantaria Motorizada, sendo uma do 57º BI Mtz (Es) e outra do 2º BI Mtz (Es); e uma subunidade de Cavalaria Mecanizada do 15º RC Mec (Es). Esta organização quaternária, bem como as diferentes naturezas dos elementos de combate que a integram, conferem ao Comandante da FORPRON grande flexibilidade, mobilidade, relativa proteção blindada e potência de fogo.

Em termos de apoio ao combate e apoio logístico, a FT De Guerra é integrada ainda por uma Bateria de Obuses 105mm do 31º GAC(Es); uma Companhia de Comando e Apoio do 57º BI Mtz (Es); uma Seção de Artilharia Antiaérea, da 9ª Bia AAe (Es), um módulo logístico do 25º B Log (Es), um módulo de Comando e Controle do BEsCom, um pelotão de Engenharia do 1º BE Cmb (Es) e um pelotão de Polícia do Exército do 11º BPE.



SIMULAÇÃO CONSTRUTIVA

A Simulação Construtiva teve por objetivo certificar o adestramento do Estado-Maior do GUEs - 9ª Bda Inf Mtz, no contexto da 2ª fase do Ciclo de Prontidão das Forças de Prontidão Operacional (FORPRON). E para atingir esse objetivo, o Comando e o Estado-Maior dessa Grande Unidade empreendeu o estudo e o emprego do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT). Desse modo, enquadrado em um tema tático simulado, o Comandante e seu Estado-Maior conduziram os planejamentos sob sua responsabilidade de forma metódica e sequencial, o que demandou: a análise da missão, a elaboração de uma diretriz de planejamento, a compreensão sobre a situação tática vivenciada, o levantamento das possibilidades do inimigo simulado, a elaboração de linhas de ação, a tomada de decisão, e a emissão de planos ou ordens.

Impende destacar alguns aspectos que fizeram a diferença para o grande êxito da Simulação Construtiva da 9ª De Guerra: a importância da utilização das estimativas correntes; a viabilidade do planejamento paralelo; a complexa avaliação de como delinear a logística em território inimigo; o planejamento de Dissimulação Logística; o estudo de capacidades de apoio do Escalão Superior; a exequibilidade da utilização da Matriz de Sincronização, bem como do ensaio da matriz como vetor de integração.

Do exposto, a atividade representou uma excelente oportunidade para que os membros do Estado-Maior se debruçassem sobre aspectos doutrinários com ênfase no planejamento, na preparação de tropas, no controle da execução de tarefas e em uma contínua avaliação de todo o processo. Ou seja, o exercício de simulação construtiva favoreceu o adestramento e a certificação do Comando e do Estado-Maior do GUEs - 9ª Bda Inf Mtz, capacitando-os para a condução de operações no amplo espectro dos conflitos.



SIMULAÇÃO VIRTUAL

A Fase Virtual da certificação ocorreu nas instalações do Centro de Adestramento Leste e utilizou o sistema Virtual Battlespace 3 (VBS3), que consiste em um software que tem por objetivo simular o terreno, o emprego de sistemas de armas, veículos, tropas e aeronaves. Assim, ocorreu o exercício de adestramento com simulação virtual que propiciou a verificação de conhecimentos acerca de: identificação de tropas no terreno, ocupação de Postos de Observação, topografia, bem como proporcionou cenários simulados para técnicas, táticas e procedimentos para o processo de engajamento de alvos.

A simulação virtual, através de seu dinamismo, caracterizou-se como uma excelente ferramenta para a revisão de técnicas, táticas e procedimentos por parte dos integrantes da FORPRON 9ª Bda Inf Mtz, haja vista as incontáveis formas de intera-

ções de combate simuladas no VBS3, o que contribuiu, sobremaneira, para o desenvolvimento de habilidades e de capacidades individuais dos membros da Brigada, além de fomentar o treinamento das pequenas frações desta Grande Unidade Operacional.



SIMULAÇÃO VIVA

A Fase Viva da certificação do GUEs–9ª Bda Inf Mtz foi o coroamento da Operação ENCORE. Essa fase consistiu em um exercício que avaliou as capacidades operativas da tropa por meio de problemas militares simulados em uma posição defensiva, destacando atividades de monitoramento e vigilância do inimigo, fogos de contra-preparação, ataque do inimigo e contra-ataque da reserva. Nesse contexto, a FORPRON 9ª Bda Inf Mtz participou de um exercício no terreno com utilização de dispositivos de simulação de engajamento tático (DSET) contra uma força oponente, contando com a atuação de observadores e controladores de adestramento (OCA) capacitados pelo CA–Leste. Cabe salientar que o treinamento da Brigada contou com o emprego de diversos equipamentos modernos como: o míssil antiaéreo RBS 70; o radar SABER M60; e as viaturas blindadas LINCE e GUARANI. Houve, ainda, o apoio do Comando de Avião do Exército, por meio do 1º e 2º Batalhão de Aviação do Exército, com a utilização de aeronaves Pantera e Fenec.



Ademais, enfatiza-se que a Certificação Viva, no Campo de Instrução da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), empregando mais de 170 viaturas e 1.500 militares, permitiu a consecução de um exercício referência para a Força Terrestre, no que tange à integração de funções de combate e à execução de ações dinâmicas de defesa.

Dessa forma, o exercício de adestramento com simulação viva do GUEs–9ª Bda Inf Mtz compreendeu atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos. O criterioso processo de avaliação e de certificação de tropas cooperou para o aprimoramento da capacitação de todos os recursos humanos da Brigada, de forma prática e alinhadas às vocações prioritárias de emprego desta Grande Unidade.